



LEITURA LITERÁRIA EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS: A EXPERIÊNCIA DO PIBID, ÁREA DE PEDAGOGIA, E A PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS

Marcos Mendes da Silva ¹

Natiele Ferreira Ribeiro²

Raylanne Tainara Batista de Carvalho ³

Maria Julia de Melo Lima⁴

Leonardo José Freire Cabó Martins⁵

RESUMO

O trabalho ora apresentado tem como objetivo discutir a perspectiva das professoras de Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Floriano - PI sobre o trabalho com leitura literária realizado pelos estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia - CAFS/UFPI e suas contribuições ao processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas. A pesquisa, de natureza qualitativa, apresenta o resultado das avaliações do *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil* realizadas por professoras da Rede Municipal de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), da cidade de Floriano – PI. A avaliação da atividade realizada nas Instituições de Educação Infantil revela que as professoras compreendem a importância do trabalho com leitura literária com crianças pequenas para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, evidenciando como estas estão presentes no cotidiano de trabalho nas Instituições. Apesar disso, destacam a dificuldade em escolher livros de literatura, mesmo com as orientações do PNLD/Ministério da Educação (MEC), evidenciando ainda a necessidade de ampliar o debate sobre a questão, sobretudo no que se refere ao atrelamento do trabalho com leitura literário aos conteúdos disciplinares trabalhados desde Creches e Pré-Escolas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Leitura Literária; PIBID.

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC). E-mail: marcosmendes@ufpi.edu.br;

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC). E-mail: natieleferreira@ufpi.edu.br;

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC). E-mail: raylanne.t10@ufpi.edu.br

⁴ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC).E-mail: juliaalm2001@gmail.com

⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordenador da Área de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Biênio 2022/2024, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC).E-mail: freirecabo@yahoo.com.br





O trabalho ora apresentado tem como objetivo discutir a perspectiva das professoras de Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Floriano - PI sobre o trabalho com leitura literária realizado pelos estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e suas contribuições ao processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas.

A pesquisa, de natureza qualitativa, apresenta o resultado das avaliações realizadas por professoras da Rede Municipal de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), da cidade de Floriano - PI, no acompanhamento das atividades desenvolvidas junto ao *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil*. O Projeto se organiza a partir de 05 (cinco) grandes eixos orientadores, quais sejam: 1. Seleção de livros de literatura infantil para crianças bem pequenas e crianças pequenas⁶; 2. Avaliação dos livros escolhidos; 3. Produção de materiais didáticos; 4. Contação de histórias; e, 5. Atividades de recontação de histórias pelas crianças.

Contrariando a defesa de uma literatura como instrumento de/para formação moral, com modelos de bom comportamento ou dirigida ao trabalho com escrita, compreendemos a utilização desta, como instrumento de elevação cultural que, ao provocar a apreciação estética, alarga os horizontes literários e possibilita que o leitor reflita sobre o mundo, sobre a realidade e sobre si mesmo, posicionando-se de forma consciente (Colomer, 2017). A Literatura é, portanto, um bem de valor artístico, cultural, histórico e social a ser apropriado por todos.

Nas Instituições de Educação Infantil, o trabalho com leitura literária tem como objetivo ampliar as oportunidades de elevação cultural oferecidas a bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas (Brasil, 2017). Para muito além de uma estratégia de entretenimento, ou um (pre)texto para a antecipação de atividades próprias dos anos iniciais do Ensino Fundamental centradas em tarefas de leitura, escrita e cálculo, o trabalho com leitura literária em Creche e Pré-Escolas é compreendido como um direito cultural oferecido a bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas para, a partir da leitura literária, ampliar suas vivências e experiências com

⁶ É importante afirmar que a seleção dos livros de literatura foi feita a partir dos acervos disponíveis nas Escolas-campo de atuação do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI. Os livros que integram os acervos das Bibliotecas foram adquiridos através do Edital n. 02/2018 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)/Ministério da Educação (MEC), do Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD/Literário), no ano de 2018. O PNLD/Literário (Brasil, 2018) tinha como objetivo disponibilizar obras literárias infantis e juvenis destinadas a alunos da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio de Escolas públicas (federais, estaduais e municipais, além de Instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas) de todo o país.



a linguagem oral e escrita, impulsionando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (atenção, percepção, memória e da imaginação) (Vygotsky, 2012).

O TRABALHO COM LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil se apresenta como atividade importante para a ampliação do repertório linguístico, cultural, histórico e social das crianças em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Enquanto artefato histórico e cultural, a leitura literária propicia não somente momentos de interação e prazer, como também a possibilidade de ressignificar as ações desenvolvidas no cotidiano do trabalho nas Instituições de Educação Infantil (Creches e Pré-Escolas).

O trabalho com literatura infantil não deve ser reduzido a uma atividade de entretenimento e distração oferecida a bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, mas também, e sobretudo, como uma ação social destinada a ampliar as possibilidades de perceber e dar ressignificado ao mundo que nos rodeia, de modo a ampliar as experiências presentes no ambiente social (Miranda, 2020).

Ao oferecer espaços de ampliação do repertório cultural das crianças, as professoras estimulam o desenvolvimento da fala, da criatividade e da imaginação, possibilitando também o desenvolvimento do gosto pela leitura e, conseqüentemente, a formação de leitores (Mateus, 2014; Brasil, 2017).

Na Educação Infantil o trabalho com leitura literária deve ser criterioso, haja visto que o mercado editorial brasileiro oferece inúmeros livros com histórias que precisam passar por uma avaliação cautelosa, construída a partir de critérios como qualidade literária do texto, qualidade gráfico-editorial, adequação do tema, gênero literário e linguagem, dentre outros (Mota, 2012; Colomer, 2017; Brasil, 2018).

O objetivo do trabalho com leitura literária na Educação Infantil é apresentar a literatura enquanto arte, estimulando a expansão da consciência crítica, por meio da fruição. Assim, o professor, responsável por propiciar esse encontro do livro com as crianças na escola, precisa selecionar livros de qualidades, de modo a oferecer histórias que fujam da facilitação e redução artística (Baptista, 2021).

Para realizar uma contação de história é fundamental não apenas conhecer a narrativa, mas organizar-se antecipadamente - planejar a ação, selecionar os materiais, para que assim possa transmitir emoção presente nas histórias (Feuser e Camargo, 2021). Alguns recursos

podem ser utilizados para enriquecer a atividade. Entre estes, Silva (2021) destaca: os fantoches, palitoches, assim como também os aventais e as caixas de histórias.

Uma estratégia importante no trabalho com leitura literária é o desenvolvimento de atividades com reconto. Como afirmam Fernandes e Oliveira (2023, p. 10).

A ação de recontar histórias contribui com o desenvolvimento da memória, da atenção, da linguagem oral e corporal, da percepção da sequência da história, oferecendo às crianças oportunidades de produzir e reproduzir conhecimentos, a partir da participação, da expressão e da interação com outras crianças e com adultos.

A contação de histórias deve ser vista não como momento para distrair as crianças, como atividade que antecede a chegada dos pais na Escola ou como estratégias de trabalho com atividades próprias do Ensino Fundamental, mas como atividade que guarda em si uma intencionalidade educativa e que tem como objetivo, portanto, ampliar as oportunidades de elevação cultural oferecidas a bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, de modo que elas possam não apenas ouvir, mas participar da construção e (re)construção das narrativas, constituindo-se como sujeitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010).

METODOLOGIA

Buscando dar conta do objetivo proposto, quer seja: compreender a perspectiva das professoras sobre o trabalho com leitura literária realizado com grupos de crianças pequenas de Creches e Pré-Escolas, nos debruçamos sobre a avaliação das atividades do *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil* proposta em 03 (três) Escolas-campo de atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/versão 2022-2024). Neste sentido, o presente trabalho apresenta uma pesquisa de campo realizada com sete professoras, e possui natureza qualitativa.

O *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil*, e o trabalho realizado junto às Escolas, objeto deste trabalho, ocorreu durante os meses de maio, junho e julho de 2023. Em sua totalidade, foram trabalhadas 12 histórias, quais sejam: 1. “*Os insetos do meu jardim*”, de autoria Cintia Maria Ambrósio de Oliveira Arouca e Elisabete Jacques Urizzi Garcia; 2. “*Assim como você*”, de autoria Guido V. Genechten; 3. “*A bicicleta voadora*”, de autoria Antonio Prata; 4. “*O ratinho e os elefantes*”, de autoria Nandika Chand; 5. “*Alice vê*”, de autoria Sônia

Rosa; 6. “*O monstro das cores*, de autoria Anna Llenas; 7. “*Jacaré, não!*”, de autoria Antonio Prata; 8. “*A borboleta rosa*”, de autoria Jane Caneca; 9. “*Bola vermelha*”, de autoria Vânia Starkoff; 10. “*Pocotó*”, de autoria Fernanda Silvana Rando; 11. “*A casa dos animais*”, de autoria Kerliane da Silva Uchôa e Gabrielle Neara; e, 12. “*A borboleta que quebrou a asa*”, de autoria Livia Alencar.

As atividades do Projeto envolveram não somente a seleção dos livros, mas também a construção de recursos didáticos para o trabalho junto às crianças e a divisão dos grupos de estudantes por Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil. Organizados em grupos pequenos (duplas ou trios), planejamos um cronograma de atividades de modo que pudessemos realizar a contação de histórias em todas as Escolas-campo do PIBID. Tentando não tornar a atividade cansativa, limitamos a quantidade de histórias que deveriam ser contadas por dia e por semana. Assim, oferecemos, no limite, duas histórias semanais para que as crianças pudessem participar de todas as atividades propostas.

Chegávamos às Escolas sempre antes das crianças de modo que pudessemos conhecer as Instituições, sobretudo aquelas que não eram nosso campo de trabalho, e verificar onde poderíamos organizar os materiais para a contação de histórias. Havia uma preocupação em garantir a qualidade dos espaços, dado que tínhamos decidido fazer a contação de histórias em espaços abertos e amplos. Havia uma preocupação ainda em respeitar o desejo das crianças de ouvir, ou não, as histórias, bem como de participar ou não da atividade de recontação. (Diários de Formação Pessoal, 2023)

Ao iniciar a contação de histórias, solicitamos às professoras que pudessem avaliar a atividade por meio de um questionário com 07 (sete) questões abertas. Solicitamos também que pudessem, por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitir que as informações coletadas pudessem ser objeto não apenas de avaliação do trabalho, mas também de discussão e produção de materiais sobre as atividades do Projeto. São esses dados, produzidos a partir dos questionários, que tomamos como objeto de análise e discussão no texto ora apresentado⁷.

Ademais, se faz necessário informar que adotamos alguns critérios de exclusão para que pudessemos fazer a leitura e análise das 13 avaliações realizadas pelas professoras como, por

⁷ A pesquisa buscou atender todos os parâmetros éticos estabelecidos nas Resoluções n. 196/1996 e 510/2016 Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1996; 2016). Os pesquisadores do Projeto de comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados coletados foram coletados através dos instrumentos de pesquisa disponibilizados as professoras das Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão os questionários serão armazenados na sala do Coordenador do Projeto, em uma pasta e arquivados pelo período de 05 anos, quando deverão ser incinerados. Além disso, disponibilizamos uma cópia de cada questionário para cada uma das professoras. Soma-se a isso, o comprometimento em, ao final do Projeto, apresentar os resultados da pesquisa a comunidade escolar, bem como de ampliar as oportunidades de formação oferecidas as professoras que atuam com crianças bem pequenas e crianças pequenas sobre a temática do Projeto.

exemplo: 1. Questionários com espaços em branco; e, 2. Questionários com elevado número de respostas com sim ou não. Tais critérios tinham como objetivo uma melhor compreensão sobre o trabalho desenvolvido nas Instituições de Ensino de modo a apontar perspectivas de qualidade das atividades desenvolvidas junto ao *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil*. Definidos os critérios, e aplicados aos questionários, nos restaram 07 (sete) avaliações.

Buscando preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, utilizamos 07 (sete) codinomes de flores para apresentar suas percepções sobre o trabalho com leitura literária realizado em Creches e Pré-Escolas da cidade de Floriano - PI, quer sejam: Rosa, Margarida, Amarílis, Jasmim, Íris, Hortênciã e Violeta.

No que se refere ao Perfil das Professoras, cabe informar que elas têm idade entre 28 e 63 anos. 05 (cinco) delas possuem Licenciatura em Pedagogia. Apenas as professoras Margarida e Íris são licenciadas em outros Cursos - Letras/Português e Biologia, respectivamente. 06 professoras possuem Especialização na área de Educação, como exemplo: Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Literatura Infantil, Coordenação e Supervisão Escolar; Docência na Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apenas uma professora não possui Curso de Especialização. No que se refere ao tempo de atuação no Magistério da Educação Básica, elas possuem entre 6 e 44 anos. E no tocante à atuação na Educação Infantil, o tempo de atuação é entre 4 e 25 anos.

Os questionários foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011)⁸, e organizados em categorias construídas a priori, são elas: 1. Contação de Histórias; 1.1 Critérios para escolha; 1.2 Recursos e estratégias para o trabalho; 1.3 Rotina; e, 1.4 Ampliação das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Ao final da análise dos dados incluímos mais uma categoria, qual seja: 1.5 Ampliação das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de professores e estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizamos os resultados e a discussão seguindo o mesmo roteiro construído para a análise dos dados, qual seja: 1. Contribuições da leitura literária para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança; 1.1 Critérios para escolha; 1.2 Recursos e estratégias para o trabalho; 1.3 Inserção da leitura literária na rotina das crianças; 1.4 Ampliação

⁸ A análise de conteúdo é construída a partir de três etapas, quais sejam: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados (Bardin, 2011).

das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento; 1.5 Ampliação das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de professores e estudantes.

No que se refere as *Contribuições da leitura literária para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança (Eixo 1)* as professoras afirmam que o trabalho com contação de histórias contribui com a ampliação das oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças ao ampliar as possibilidades de desenvolvimento da linguagem, e do universo de significados das crianças sobre o mundo a partir do hábito de ouvir e ler histórias (Profas. Hortência e Violeta); bem como no que se refere ao desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico (Profa. Margarida); além de possibilitar o desenvolvimento das emoções (Profa. Rosa), da concentração e da curiosidade (Profa. Violeta).

Sobre os *critérios para a seleção dos livros de Literatura Infantil (Sub-eixo 1.1)*, as professoras afirmam que essa atividade é bastante complexa, haja visto que devem levar em consideração não somente a idade das crianças ou mesmo as ilustrações dos livros, mas também a qualidade textual das obras (Profa. Margarida). A escolha dos livros de histórias deve levar em consideração “A qualidade do texto” (Profa. Amarilis); e a adequação dos textos considerando o nível de desenvolvimento da linguagem e capacidade de leitura do texto pelas crianças (Profa. Hortência). No entanto, esses elementos acabam sendo ignorados no processo de seleção pois, como relata a Profa. Jasmim, apesar da compreensão da importância desses critérios, o que acaba acontecendo é uma escolha pautada no acervo que as Bibliotecas das Escolas dispõem e que foram distribuídos pelo Governo Federal a partir do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). “O Governo Federal dispõe de um Programa de distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias para as Escolas que tem como, dentre outros critérios, a idade das crianças e a relação Série/Ano. A escolha dos livros para o trabalho com contação de histórias acaba seguindo esses mesmos critérios.” (Profa. Jasmim).

É comum as Escolas apresentarem não somente uma pouca diversidade desses materiais, como também a utilização de outros critérios de seleção de livros, dada a centralidade no processo de alfabetização das crianças desde a Pré-Escola. Isso pode ser evidenciado na fala da Profa. Violeta, que informa: “A Escola tem poucos livros paradidáticos e entre os critérios que utilizamos está a relação das histórias com o conteúdo disciplinas trabalhado.” Leia-se conteúdo como atividades centradas, prioritariamente, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

No que diz respeito aos *recursos utilizados para o trabalho com leitura literária (Sub-eixo 1.1.3)*, as professoras destacam que usam fantoches, dedoches, ilustrações, fantasias, luvas com gravuras e histórias na lata. Além disso, a Profa. Margarida pontua que “[...] até os objetos

de sala de aula, como exemplo, o apagador e o giz, viram personagens das histórias.” Em relação às estratégias utilizadas para a contação de histórias, as professoras apontam a entonação da voz, a linguagem corporal e as expressões faciais como elementos importantes (Profas. Rosa, Margarida, Jasmim, Hortência e Violeta).

Quando questionadas sobre a *inserção da leitura literária na rotina das crianças* (Sub-eixo 1.1.4), e os momentos em que elas costumam realizar contação de história em suas salas, as professoras afirmam que o trabalho com a Literatura Infantil integra a rotina dos grupos de crianças e que tais atividades são ofertadas pelo menos 01 (uma) vez na semana (Profas. Margarida e Hortência).

Uma questão importante, e que não havia sido percebida por nós na construção das categorias a priori, mas que é apresentada na fala das professoras, diz respeito ao modo como a atividade de contar histórias *amplia as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de professoras e estudantes* (Eixo 1.1.5). Ao ser questionada sobre a importância de garantir a oferta de atividades de contação de histórias semanalmente, como as que havíamos trabalhado com as crianças, a Profa. Rosa pontuou: “Há aprendizado para todos: crianças, e professoras e para os estudantes do PIBID.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação das atividades desenvolvidas nas Instituições de Educação Infantil, Escolacampo do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI junto ao *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil*, revela que as professoras compreendem as contribuições do trabalho com leitura literária, e das atividades de contação de histórias, para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas, evidenciando como estas estão presentes no cotidiano de trabalho nas Instituições. Apesar disso, destacam a dificuldade em escolher livros de literatura, mesmo com as orientações do PNLD/Ministério da Educação (MEC), evidenciando ainda a necessidade de ampliar o debate sobre a questão, sobretudo no que se refere ao atrelamento do trabalho com leitura literário aos conteúdos disciplinares trabalhados desde Creches e Pré-Escolas. Ademais, evidenciamos a diversidade de recursos e estratégias construídas nos momentos de contação de histórias oportunizadas no trabalho cotidiano com as crianças, e o modo como estas ampliam as oportunidades de participação e interação das com outras crianças e adultos.

Depreende-se ainda que muitas professoras se encontram aprisionadas na compreensão de que a atividade de contação de histórias para crianças bem pequenas e crianças pequenas é

uma atividade de entretenimento/passatempo, portanto, ocupa um lugar de menor importância na organização das rotinas de trabalho, o que é evidenciado pela pouca oferta dessa atividade às crianças. Por fim, é preciso destacar o modo como as professoras atrelam o trabalho com literatura infantil aos conteúdos disciplinares e as tarefas que são oferecidas às crianças, antecipando rituais próprios do Ensino Fundamental.

Ressaltamos, por fim, que as atividades do *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil* permitiram a ampliação dos espaços participação, de escuta atenta, de construção de vínculos afetivos, além de ampliar as oportunidades de desenvolvimento da linguagem (oral, escrita e gestual), percepção, atenção, imaginação, criatividade, memória, expressão, além da interação entre crianças-crianças e crianças-adultos.

REFERÊNCIAS

- Alencar, L. **A borboleta que quebrou a asa**. São Paulo: Editora Literáfrica, 2020.
- Andrade, L. B. P. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- Baptista, M. C.; Petrovitch, C.; Amaral, M. P. L. Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade. **Revista Electrónica Leer, Escribir y Descubrir**, [S.1], v. 1, n. 8, pp. 10-23, 8 jun, 2021.
- Bardin, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- Brasil. Ministério da Educação/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Guia literário PNLD 2018 Literário: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/FNDE, 2018.
- Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília- DF: MEC, 2017.
- Brasil. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- Brasil. **Constituição Federal**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- Brandão, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2013. (Coleção Primeiros Passos)
- Caneca, J. **A borboleta rosa**. Fortaleza – CE: Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), 2019. (Coleção PAIC: Prosa e Poesia)
- Chand, N. **O ratinho e os elefantes**. Belo Horizonte: Cedic Internacional, 2013.

Colomer, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandrine. São Paulo: Editora Global, 2017.

Farias, R. N. P. Fundamentos da Educação Infantil: marcos legais, conceitos da Teoria Histórico-Cultural e práticas com a cultura escrita. In: Vieira, D. C. S. D. C.; Farias, R. N. P.; Miranda, S. D. **Educação Infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

Fernandes, G. F. G.; Oliveira, K. L. Práticas de leitura e contação de histórias: potencializando o desenvolvimento de atitudes leitoras na infância. **Dialogia**, São Paulo, n. 43, pp. 1-22, 2023.

Feuser, M. T. T.; Camargo, G. Contação de histórias para crianças bem pequenas. **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 5, n. 1. 2021.

Floriano - PI. Secretaria Municipal de Educação (SEMED). **Referencial Curricular de Floriano, Piauí**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Floriano - Piauí: Prefeitura Municipal, 2021.

Garcia, E. S. J. U.; Arouca, C. M. A. O. **Os insetos do meu jardim**. Mogi das Cruzes - São Paulo: Flash, 2018.

Genechten, G. V. **Assim como você**. 1. ed. Campinas - SP: Casa Cultural, 2018.

Llenas, A. **O monstro das cores**. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

Mateus, A. N. B. *et al.* A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Revista Pedagogia em Ação**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>. Acesso em: 24 jul. 2023.

Miranda, S. Literatura, aprendizagens e desenvolvimento na Educação Infantil à luz da Teoria Histórico-Cultural. In: Vieira, D. C. S. D. C.; Farias, R. N. P.; Miranda, S. D. **Educação infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

Mota, R. J. C. Avaliação pedagógica de obras literárias. **Educação**, v. 35, n. 3, pp. 308-318, set.dez. 2012.

Oliveira. **O que é qualidade em Literatura Infantil?** Com a palavra o escritor. São Paulo: DCL, 2005.

Prata, A. **A Bicicleta Voadora**. [s.l.]: [s.d]. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/a-bicicleta-voadora/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

Prata, A.; Hoffmann, T. **Jacaré, não!** São Paulo: UBU, 2016.

Pereira, F. E. **Práticas de leitura literária na Educação Infantil: como elas ocorrem em Turmas de uma UMEI de Belo Horizonte?** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9V6Q9Z/1/disserta_o_fernanda_rohlf.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

Rando, F. S. **Pocotó**. 2ed. Belo Horizonte - Minas Gerais: Compór, 2018.

Rosa, S. **Alice Vê**. São Paulo: Universo Livros, 2018.

Silva, E. C. Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação: características da contação de histórias. **Educação Pública**, v. 21, n. 22. 2021.

Starkoff, V. **Bola Vermelha**. 1.ed. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2015.

Uchôa, K. S.; Neara, G. **A casa dos animais**. 1ª edição. Fortaleza - CE: Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC – CE), 2018.

Vygotsky, L. S. **Imaginação e criatividade na Infância**. Ensaio de Psicologia. Tradução de João Pedro Fróis. Lisboa: Dinalivros, 2012.

